

EDUCAÇÃO E CULTURA NA FESTA DE SANTO ANTÔNIO DE DUQUE DE CAXIAS

EDUCATION AND CULTURE IN THE FESTA DE SANTO ANTÔNIO OF DUQUE DE CAXIAS

Andressa Monteiro de Carvalho ¹, Renata de Almeida Oliveira².

¹ Doutoranda em Humanidades, Culturas e Artes (PPGHCA) – Afya UNIGRANRIO;

² Professora Permanente do Programa de Pós-Graduação em Humanidades, Culturas e Artes (PPGHCA) – Afya UNIGRANRIO.

E-mail: profandressamonteiro@gmail.com

Eixo Temático: 06 — Cultura, Comunicação e ODS: Estratégias e Desafios Globais

RESUMO

A Festa de Santo Antônio, celebração popular e católica realizada há mais de 50 anos em Duque de Caxias, Baixada Fluminense (RJ), constitui um lugar de memória que articula dimensões religiosas, identitárias e educativas, sobretudo por meio da atuação da Secretaria Municipal de Educação (SME/DC). O objetivo desse trabalho é analisar como a atuação da SME/DC na Festa de Santo Antônio de 2025-2026 articula política educacional, cultura e memória coletiva. Utilizando como método o estudo de caso de abordagem qualitativa, fundamentado em observação participante realizada pela pesquisadora nesse recorte de dois anos, complementada por entrevista semiestruturada, registros audiovisuais e coleta de documentos institucionais, com aprovação de comitê de ética (CAAE 97123226.0.0000.5283). Como resultado, identificou-se a mobilização de escolas dos quatro distritos do município em torno de uma programação pedagógica concentrada em um único dia da festa, coordenada pelo Departamento de Projetos Pedagógicos Especiais (DPPE) e pelas Salas de Leitura, envolvendo literatura de cordel, contação de histórias e apresentações de quadrilhas escolares com repertórios distintos. As ações observadas nos revelam a festa como um mecanismo de memória coletiva, aproximando-se de uma educação intercultural que acolhe a pluralidade cultural da Baixada Fluminense. Assim, a atuação da SME/DC consolida a Festa de Santo Antônio como lugar de memória vivo e recurso pedagógico para a valorização da identidade territorial, ainda que a concentração das atividades em um único dia sugira descompasso entre potencial pedagógico e efetivação curricular.

Palavras-chave: Memória Coletiva. Educação. Patrimônio Cultural. Interculturalidade. Festa de Santo Antônio.

ABSTRACT

The Festa de Santo Antônio, a popular Catholic celebration held for more than 50 years in Duque de Caxias, Baixada Fluminense (RJ), constitutes a site of memory that articulates religious, identity-related, and educational dimensions, particularly through the actions of the Municipal Secretariat of Education (SME/DC). The objective of this study is to analyze how the SME/DC's actions in the 2025-2026 Festa de Santo Antônio articulate educational policy, culture, and collective memory. The method used was a qualitative case study, grounded in participant observation conducted by the researcher over this two-year period, complemented by semi-structured interviews, audiovisual records, and institutional document collection, approved by a research ethics committee (CAAE 97123226.0.0000.5283). As a result, schools from the municipality's four districts were found to be mobilized around a pedagogical program concentrated on a single day of the festivity, coordinated by the Department of Special Pedagogical Projects (DPPE) and the Reading Rooms, involving cordel literature, storytelling, and school quadrilha performances with distinct repertoires. The observed actions reveal the festa as a mechanism of collective memory, approaching an intercultural education that embraces the cultural plurality of the Baixada Fluminense. Thus, the SME/DC's actions consolidate the Festa de Santo Antônio as a living site of

memory and a pedagogical resource for the valorization of territorial identity, although the concentration of activities on a single day suggests a gap between pedagogical potential and curricular implementation.

Keywords: Collective Memory. Education. Cultural Heritage. Interculturality. Festa de Santo Antônio.

INTRODUÇÃO

A Festa de Santo Antônio, celebração popular realizada há mais de 50 anos no município de Duque de Caxias, Baixada Fluminense, região da periferia do Estado do Rio de Janeiro, oficializada como feriado municipal em 1970, mobiliza anualmente milhares de fiéis em torno do santo padroeiro da cidade. Compreendida como um "lugar de memória"¹, a festa articula dimensões religiosas, identitárias e educativas que ultrapassam o calendário litúrgico e se projetam sobre o território, sobretudo por meio da atuação da Secretaria Municipal de Educação de Duque de Caxias (SME/DC). Essa reatualização coletiva só se sustenta, como propõe Halbwachs², porque toda lembrança individual depende do pertencimento a um grupo, o que permite compreender a festa como espaço de reatualização de vínculos afetivos, identitários e comunitários.

É justamente nesse processo que a atuação da SME/DC se torna relevante, pois ao inserir a participação das escolas da rede nas atividades da festa, a Secretaria participa diretamente da produção da memória coletiva, articulando política educacional e política cultural. A dissertação de Oliveira³, sobre a Festa Literária realizada no contexto dos festejos do santo, já evidenciou o potencial da celebração como objeto de pesquisa sobre memória, cultura e educação, no entanto o presente trabalho desloca essa investigação para a atuação institucional da SME/DC, dimensão ainda não explorada nessa perspectiva.

A escolha desse recorte busca ainda preencher uma lacuna relativa ao silenciamento histórico e simbólico da Baixada Fluminense na produção acadêmica sobre cultura, já evidenciado por Braz e Almeida⁴. Diante disso, este trabalho tem como objetivo analisar como a atuação da SME/DC na Festa de Santo Antônio de nos anos de 2025 e 2026 articula política educacional, cultura e memória coletiva, observando a trajetória histórica do evento, mapeando as ações pedagógicas e institucionais da Secretaria e identificando variações nas políticas conforme as gestões.

MÉTODO

Trata-se de estudo de caso de abordagem qualitativa. A produção de dados fundamentou-se na observação participante realizada pela pesquisadora durante as edições da Festa de Santo

Antônio de 2025 e 2026, com pesquisa aprovada pelo comitê de ética da Universidade do Grande Rio Professor José de Souza Herdy UNIGRANRIO (CAAE nº 97123226.0.0000.5283). As observações voltaram-se principalmente para a programação conduzida pela equipe do Departamento de Projetos Pedagógicos Especiais (DPPE) e pela equipe de Sala de Leitura, incluindo a atmosfera construída pela SME/DC dentro da festa, como decoração, música, indumentária e as dinâmicas vivenciadas por alunos da Educação Infantil ao 5º ano do Ensino Fundamental de diferentes distritos do município. A metodologia utilizou entrevista semiestruturada, registros audiovisuais e coleta de documentos institucionais (materiais de divulgação e chamadas pedagógicas da SME/DC). O tratamento dos dados seguiu uma interpretação qualitativa, articulada ao referencial teórico sobre memória coletiva (Halbwachs²; Nora¹; Pollak^{5,6}) e educação intercultural (Candau¹⁰).

RESULTADOS

Nos anos de 2025 e 2026, as ações educativas da SME/DC durante a Festa de Santo Antônio foram consolidadas em uma programação pedagógica concentrada em um único dia da festa, frente aos cerca de cinco dias de duração do evento, realizada na Biblioteca Leonel de Moura Brizola, no Centro do 1º Distrito. A programação, coordenada pela equipe do DPPE em conjunto com a equipe de Sala de Leitura, mobilizou cerca de 30 crianças por unidade escolar, provenientes de escolas dos quatro distritos do município, entre elas as Escolas Municipais Ruy Barbosa, Expedicionário Aquino de Araújo, Márcio Fiat e Doutor Álvaro Alberto.

A estrutura pedagógica dividiu-se em três momentos. No primeiro, na Tenda Cultural, desenvolveram-se atividades lúdicas e literárias, com a presença de personagens vivos da história "O Mágico de Oz na Baixada" e oficinas de pintura e literatura de cordel. No segundo, a contação de histórias utilizou como suporte bibliográfico a obra "Mês de junho tem São João, de Sombra e Penna¹⁵, que articula elementos da cultura junina, como música, comidas típicas, instrumentos e temas de educação ambiental e cidadania. A obra abre celebrando a chegada do mês junino: "Passa o ano e já vem vindo / o mês de junho no sertão / com forró pra Santo Antônio, / pra São Pedro e São João."

No terceiro momento, apresentaram-se quadrilhas escolares com repertórios distintos, a da unidade Márcio Fiat, em coreografia mais contemporânea, e a da Aquino de Araújo, em estilo mais próximo da quadrilha junina tradicional, além de shows culturais que integraram a comunidade escolar ao ambiente da festa. O tema institucional de 2026, "Resgate das Tradições

Culturais da Baixada Fluminense", norteou o conjunto dessas ações, evidenciando a intenção da SME/DC de converter a memória coletiva da festa em conteúdo curricular.

DISCUSSÃO

Os resultados evidenciam que a atuação da SME/DC transforma o festejo em um mecanismo pedagógico ativo para a valorização da cultura da Baixada Fluminense, reforçando o entendimento da Festa de Santo Antônio como lugar de memória¹, cuja a manutenção anual reativa vínculos de pertencimento entre os moradores do município. Ressalta-se que a escolha de um texto em cordel para mediar a experiência pedagógica corrobora a ação, uma vez que a estrutura rítmica e rimada da literatura de cordel contribui com a memória, no sentido discutido por Halbwachs², facilitando a transmissão oral de um repertório cultural que, de outro modo, corre o risco de se perder entre gerações mais distantes do universo rural que originou a festa junina.

A coexistência, no mesmo espaço escolar, de repertórios distintos de quadrilha, sem que a escola elege uma versão dita como correta da cultura popular, constitui exercício concreto de interculturalidade nos termos propostos por Candau¹⁰, para quem a educação intercultural deve promover diálogo crítico entre diferentes matrizes culturais, e não apenas tolerar a diversidade. Essa perspectiva dialoga com a crítica de Bourdieu e Passeron¹² sobre a escola como espaço que tende a reproduzir a cultura dominante, e com a proposta de Freire¹¹ de uma educação que parte da cultura e da leitura de mundo da própria comunidade.

Destaca-se ainda que a atuação da SME/DC ganha relevância quando situada em relação à patrimonialização da festa pela Lei estadual nº 10.713/2025⁸, que declarou o evento patrimônio cultural imaterial do Estado do Rio de Janeiro por via estritamente legislativa, sem o processo técnico-participativo de inventário e escuta comunitária previsto pelo Programa Nacional do Patrimônio Imaterial. Como discute Oliveira⁹, esse reconhecimento de cima para baixo corre o risco de silenciar o que Pollak^{5,6} chama de memórias subterrâneas. Nesse sentido, ao inserir crianças, professores e escolas na produção da memória do evento, a atuação da SME/DC pode ser lida como um contraponto possível a esse apagamento, abrindo caminho de participação comunitária que a lei estadual, por si só, não garante, o que também responde, em alguma medida, ao silenciamento histórico da Baixada Fluminense discutido por Adichie¹³ e Kilomba¹⁴ na produção sobre cultura e memória do estado do Rio de Janeiro, e já evidenciado por Braz e Almeida⁴.

Como limitação, observa-se um descompasso entre o potencial pedagógico da festa, que se estende por cerca de cinco dias, e sua efetivação concreta no calendário escolar, concentrada em um único dia de programação.

CONCLUSÃO

A atuação da SME/DC na Festa de Santo Antônio de 2025 e 2026 articula política educacional, cultura e memória coletiva ao transformar o festejo em recurso pedagógico para a valorização da identidade territorial da Baixada Fluminense, sobretudo por meio do uso da literatura de cordel e da convivência entre diferentes repertórios estéticos de quadrilha, práticas concretas de interculturalidade alinhadas à chamada institucional para o "Resgate das Tradições Culturais da Baixada Fluminense" em 2026.

Conclui-se que a Festa de Santo Antônio de Duque de Caxias constitui um lugar de memória vivo, cuja preservação e transmissão dependem tanto do reconhecimento institucional quanto da apropriação pedagógica realizada pela SME/DC. Como perspectiva futura, pretende-se aprofundar a análise da trajetória histórica do evento e das variações das políticas educacionais conforme diferentes gestões públicas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Nora P. Entre memória e história: a problemática dos lugares. *Proj Hist.* 1993;(10):7-28.
2. Halbwachs M. A memória coletiva. São Paulo: Centauro; 2006.
3. Oliveira RA. Educação e cultura: um estudo de caso sobre a Festa Literária de Duque de Caxias na Festa de Santo Antônio [dissertação]. Rio de Janeiro: Faculdade de Educação da Baixada Fluminense, Universidade do Estado do Rio de Janeiro; 2021.
4. Braz AA, Almeida TMA. De Merity a Duque de Caxias: encontro com a história da cidade. 2a ed. Duque de Caxias: APPH-Clio; 2019.
5. Pollak M. Memória, esquecimento e silêncio. *Estud Hist.* 1989;2(3):3-15.
6. Pollak M. Memória e identidade social. *Estud Hist.* 1992;5(10):200-12.
7. Gondar J. Cinco proposições sobre memória social. *Rev Morpheus.* 2016;9(15):19-40.
8. Rio de Janeiro (Estado). Lei nº 10.713, de 28 de março de 2025. Declara a Festa de Santo Antônio, no Município de Duque de Caxias, como patrimônio cultural imaterial do Estado do Rio de Janeiro. *Diário Oficial do Estado do Rio de Janeiro.* 31 mar 2025.

9. Oliveira RA. Patrimônio Imaterial em disputa: reflexões sobre memória, território e patrimonialização da Festa de Santo Antônio em Duque de Caxias/RJ. RELACult. 2026;12(1). doi:10.23899/ygp32t34.
10. Candau VM. Educação intercultural: mediações pedagógicas. Petrópolis: Vozes; 2005.
11. Freire P. Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 1967.
12. Bourdieu P, Passeron JC. Os herdeiros: os estudantes e a cultura. Florianópolis: Ed. UFSC; 2014.
13. Adichie CN. O perigo de uma história única. Trad. Julia Romeu. São Paulo: Companhia das Letras; 2019.
14. Kilomba G. Quem pode falar? In: Kilomba G. Memórias da plantação: episódios de racismo cotidiano. Rio de Janeiro: Cobogó; 2019. p.47-70.
15. Sombra F, Penna S. Mês de junho tem São João. Rio de Janeiro: Meneghettis; 2018.